

MÓDULO - I

Grafia e Prosódia

Meu caro aluno,

Por que é necessário ao profissional de Letras ter algum conhecimento de Latim? Acontece que a nossa língua portuguesa, como muitas outras línguas atuais, origina-se da língua latina. Isso se deve ao processo histórico que formou o mundo contemporâneo, os países na forma e organização como se apresentam hoje.

Os romanos falavam a língua latina. O nome latim origina-se do próprio nome da região central da Itália onde iniciou a civilização romana, que se chama Lácio, que, em latim, escrevia-se *Latium*.

Fundaram, os romanos, uma pequena cidade à margem do Rio Tibre, a que deram o nome de Roma. Através de sucessivas conquistas, o povo romano foi expandindo seus domínios: primeiramente, conquistou a Itália toda, depois, a Europa, o Norte da África e o Oriente Médio, chegando mesmo a conquistar parte da Índia, no império de Trajano, durante o segundo século depois de Cristo.

Esse povo conquistador impunha seu domínio político sobre os povos conquistados, sobre os quais cobrava pesados impostos, que faziam a riqueza da orgulhosa Roma. Impunha também a língua latina a todos os povos dominados. Ocorre que, alguns povos subjugados por muito tempo pelos romanos, acabaram por esquecer suas línguas primitivas, e adotaram a língua latina como seu idioma oficial.

Aconteceu também que, ora pela distância da sede, ora pela forma e precariedade com que aprenderam o idioma de Roma, muitos povos falavam um latim regional, muito diferenciado do falado na sede do governo romano.

Com a queda do domínio romano, esses falares diferenciados do latim se transformaram em novos idiomas, os quais são conhecidos como línguas neolatinas. São elas: o Italiano, o Francês, o Espanhol, o Português e o Romeno. Formaram-se também diversos dialetos de origem do latim, alguns dos quais são ainda falados hoje.

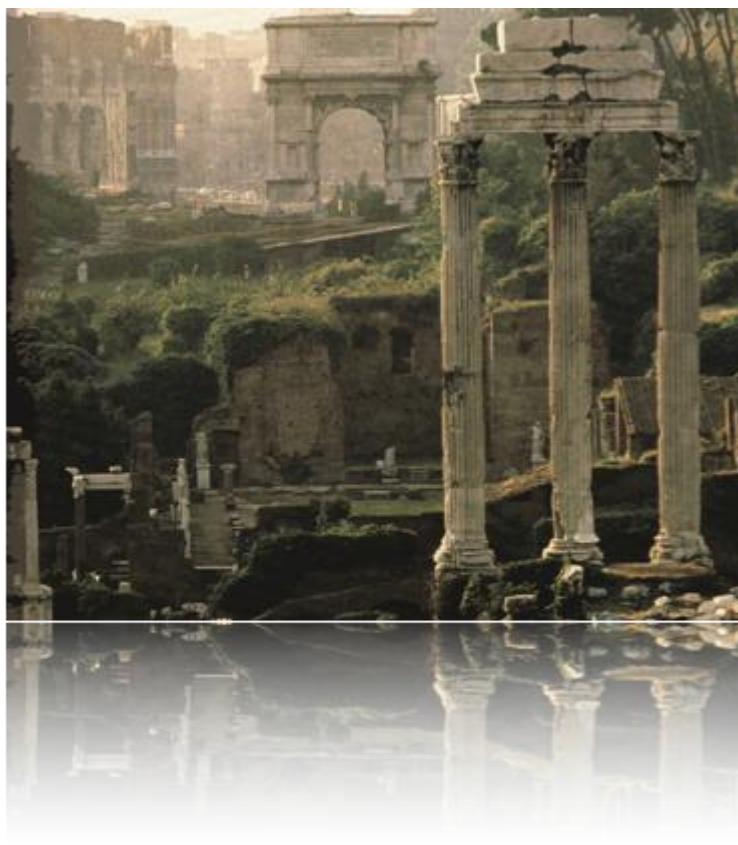
Por isso, é importante, para o professor da área de Letras, o conhecimento histórico da sua língua e das línguas com as quais vai trabalhar. As línguas, que são objeto deste curso, o Português e o Espanhol, possuem muitos elementos que se originaram do latim. Pode-se dizer que a maior parte dos radicais e a própria essência da sua estrutura gramatical provêm dessa língua mãe.

O elemento latino mais presente nos idiomas que evoluem o nosso curso é a raiz das palavras. A raiz é o elemento básico que carrega o significado fundamental e primitivo da palavra. Veja-se, a título de exemplo,

a palavra latina *aqua*, que significa água em Português. Porém, não se pode deixar de observar a influência essencial da sintaxe latina sobre nossos idiomas, de modo especial nos processos de concordância.

Na língua portuguesa, muitas vezes, o 'q' latino primitivo transformou-se em 'g', tornando-se o radical dessa nova palavra, acrescido de outros elementos, especialmente os sufixos, em um número enorme de derivados como aguado, aguaceiro, aguar, aguardente, aguador e aguapé, isso somente para citar alguns poucos. Há palavras mais eruditas, originadas da raiz latina *aqua*, que mantêm a forma latina como aquático, aquarela, aquoso, aquário, e outras tantas.

Esses exemplos mostram que muitíssimas palavras da língua portuguesa originam-se de palavras latinas muito semelhantes a elas. O mesmo ocorre com a língua espanhola. Com a palavra água, o processo na língua espanhola é idêntico ao da língua portuguesa. Deve-se ter em mente que nem sempre, as palavras de um idioma, correspondem outras da mesma raiz em outro.



Ruína do Fórum Romano

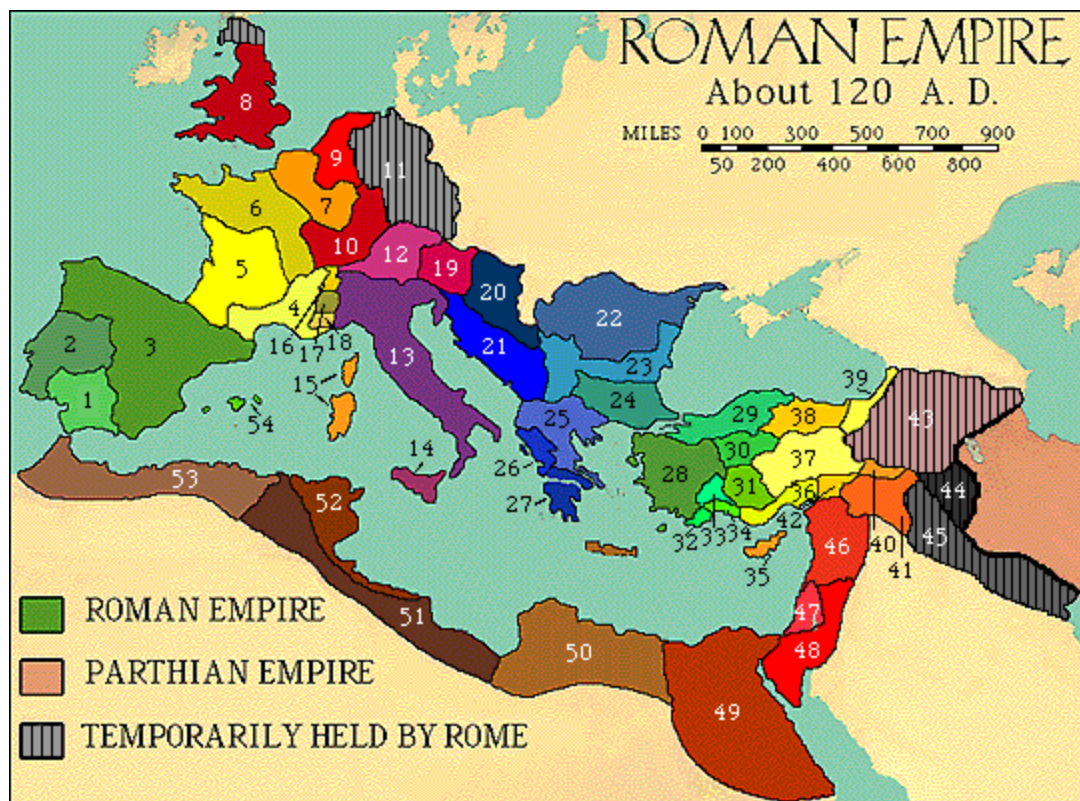
No que se refere ao Espanhol, há, no entanto, outras palavras que mudam de acordo com princípios linguísticos diferentes daqueles pelos quais se orienta a transformação própria da língua portuguesa. Isso se deve a diferentes substratos linguísticos. Esses substratos são elementos e processos próprios de línguas primitivas, faladas pelos povos dominados, as quais desapareceram, mas deixaram marcas que continuam influenciando os novos idiomas.

Observam-se influências diferentes do mesmo vocábulo latino em cada idioma: é o caso do verbo *facere* latino que originou o verbo fazer em

português e hacer em espanhol; do verbo *habere* latino formou-se o verbo haver em português e o verbo haber em espanhol.

É apenas uma pequena demonstração para que o aluno perceba que influências da língua falada pelos povos conquistados antes de domínio romano, bem como processos históricos diferenciados, fizeram com que a mesma língua latina se modificasse de forma diferente entre diferentes povos conquistados, como é o caso do povo português e do povo espanhol.

Abaixo, há um mapa do império romano no auge de seu desenvolvimento. Os números 1, 2 e 3 transcritos sobre o mapa, região de cor verde, correspondem à Península Ibérica, que formam hoje Portugal e Espanha.



Além das palavras e das estruturas das frases, uma certa filosofia de vida e uma cultura específica provieram da civilização romana. Por isso, não apenas nossas línguas, mas também nossas religiões, nossa filosofia e nossa cultura receberam fortíssima influência latina.

À luz dos modernos estudos linguísticos, não é muito adequado dizer-se que o Latim é uma língua morta, como se costuma dizer. De acordo com as concepções provindas dos estudos sociolinguísticos, a língua latina foi mudando, e transformou-se nas línguas neolatinas e nos dialetos de origem latina falados atualmente. Trata-se de uma língua muito viva e falada por milhões de pessoas: os povos de origem latina. Nossas línguas neolatinas são o Latim transformado no espaço e no tempo.

A seguir, passaremos a estudar o Latim, sabendo que, de certa maneira, falamos uma forma contemporânea de Latim do Brasil, chamada de Português. Ou melhor, estudamos outras formas do Latim atual chamadas de Português ou de Espanhol. Creio que, a partir dessas concepções históricas

e linguísticas, fica evidente a importância de estudar a Língua Latina antiga e sua história, bem como os processos que formaram as línguas que falamos e estudamos hoje.

O ALFABETO LATINO

Grafia e Prosódia do Latim

A grafia trata da forma como se escreve em Latim, e a prosódia trata da forma de pronunciar as suas palavras. Porém, a Língua Latina não tem uma única forma de grafia, nem uma exclusiva maneira de ser pronunciada.

O Latim, língua dos romanos e relicário do pensamento de Roma e de sua brilhante civilização, pertence à grande família das línguas indo-europeias. Cumpre, porém, notar que essa língua polida dos vigorosos escritores do período áureo da literatura latina não saiu já, assim, burilada do primitivo indo-europeu. Fruto amadurecido de uma prolongada elaboração, representa o momento de seu maior esplendor. Este momento, pois, no decurso de sua alongada história, fora precedido de vários estágios perfeitamente demarcados, e a ele se seguiram outros estágios subsequentes, que iriam culminar na formação das línguas românicas hodiernas, as quais nada mais são do que o próprio Latim transformado através do tempo e do espaço (FARIA, 1970, p.11).

Embora não haja falantes nativos de Latim, há um país atual que tem esse idioma como língua oficial. Trata-se do Vaticano, o menor país do mundo, situado dentro da Itália, mais precisamente em Roma.

Alfabeto Latino

Na época de Cícero, o alfabeto latino se compunha de 21 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X

Os latinos não conheciam os sons correspondentes a nosso **v** (vida) e a nosso **j** (já). O **y** (**Y**) e o **z** (**Z**) foram introduzidos no fim do século I a.C. para transcrever palavras gregas; foram colocados após o **X** na ordem alfabética.

A Pronúncia

A pronúncia *reconstituída* é a que busca recuperar a pronúncia que seria a corrente no século I a.C. (essa época, a de Cícero, César, Virgílio e

Horácio, é considerada como a "idade de ouro" da literatura latina), e consiste em fazer ouvir o som correspondente a cada uma das letras, aplicando as seguintes regras:

1. os ditongos *ae* e *oe* soam, respectivamente, *ae* e *oe*: *rosae* (rossae);
2. o *c* tem som de *k*: *Cicero* (Kikero);
3. o *g* tem o som do grupo *gu* na palavra "guerra": *gentes* (guentes);
4. o *j* soaria como *i*: *jurare* (iurare) (letra introduzida tardiamente);
5. o *s* tem sempre o som de dois *ss*: *rosa* (rossa);
6. o *v* soa como *u* (como o *w* na palavra inglesa *window*): *vinum* (uinum);
7. o *x* soa *ks*: *uxor* (uksor);
8. o *u* soa sempre como em "linguiça": *anguis* (anguis);
9. o *y* tem o som do *u* na palavra francesa *mur*;
10. o *z* soa como *dz*: *zelus* (dzelus);
11. o *h* é levemente aspirado como na palavra inglesa *hat*;
12. o *m* e o *n*, finais de sílaba, não nasalam a vogal precedente, mas articulam-se distintamente: *rosam* (rossam).

Acento Tônico

É a importância particular dada, na pronúncia, a uma das sílabas de uma palavra. É o apoio do ritmo da palavra que recai sobre determinada sílaba. Suas regras são:

1. **nas palavras de 2 sílabas**, é a 1ª que leva o acento: *rôsa*;
2. **nas palavras de mais de 2 sílabas**, o acento recai:
 - a) sobre a *penúltima*, se ela é longa: *dubitare*, *inceptus*;
 - b) sobre a *antepenúltima*, se a penúltima é breve: *dubitat*.

Note:

1. Quando uma enclítica (*-ne*, *-que*, *-ve*) se une a uma outra palavra, esta leva o acento sobre a última sílaba: *operane*, *incolaque*, *audireve*.

Pronúncia eclesiástica ou italiana

Durante a Idade Média, o latim passou a ser pronunciado segundo as regras fonéticas da língua mãe do falante. Assim, na Galiza e Portugal era falado ao modo "português", em Castela de outro diferente ("à espanhola"), nos países de língua catalã e occitana de mais outro, na Lombardia, na Itália, na França, na Escandinávia, nos países germânicos e eslavos, etc., cada um, segundo o seu próprio sistema fonético, empregando fonemas alheios ao Latim original.

A Igreja, que adotou o Latim como sua língua oficial, tentou tardiamente unificar, pelo menos entre seus clérigos, todas as pronúncias, para lograr uma língua litúrgica unificada, com bem pouco sucesso. A escolha fonética, ficando o Vaticano na Itália, foi a da pronúncia italiana do Latim, que tem as regras desta língua.

O Latim continua sendo a língua oficial da Igreja Católica: todos os documentos oficiais da Igreja são escritos em Latim e a publicação original sai nessa língua. Por isso, a variante católica do Latim é muito difundida e os clérigos que dominam o Latim ainda são muitos.

Pronúncia das vogais no Latim eclesiástico:

Os ditongos *ae* e *oe* são sempre pronunciados com a vogal *e* aberta.

Exemplo: *Rosae* (da rosa) lê-se /roze/ e *Amoenus* (ameno) lê-se /amenus/

Pronúncia das consoantes:

Pronúncia do C:

Como o **ch** dos dialetos do norte português (ou do galego), antes de *i* e *e*;

Como o **tch** da palavra *tchau* (CÍCERO, lê-se /tchítchero/).

Pronúncia do G:

Como **dj**

Exemplo: *Regina* (rainha) lê-se /redjina/;

GN = **nh** *Regnum* (reino) lê-se /renhum/.

Pronúncia do R:

Como o **r** da palavra *caro*.

Observação: o **d** e o **t** nunca se pronunciam **dj** ou **tj**.

Exemplo: *Digitus* (dedo) lê-se /didjitus/ e *Titus* (Tito) lê-se /titus/;

S entre duas vogais passou a pronunciar-se como o **Z** português.

Exemplo: *Rosa* (rosa) lê-se /roza/.

EXERCÍCIOS DE LEITURA EM LATIM

De Cicada et Formica

Olim garrula cicada in frondosa olea canebat; formica, contra, inter rimas terrae assidue laborabat. Cicada formicam videt et ita reprehendit: "Stulta bestiola, cur ita tuam vitam maceras?" "Ego cano, vitam laetam ago et agricolas delecto". At formica cicadae ineptias non curat et operam suam continuat. Sed denique formica vivit, cicada contra, escae inopia, vitam misere amittit.

Vocabulário:

de = sobre, a respeito de	stulta = estúpida/o
cicada = cigarra	bestiola = animalzinho
formica = formiga	cur = por que
olim = outrora	vitam = vida
garrula = faladora	tuam = tua
cicada = cigarra	maceras = desperdiças
in = em, no, na	ego = eu
frondosa = frondosa	cano = canto
alea = chácara de oliveiras	laetam = alegre
canebat = cantava	ago = faço
contra = por sua vez, em resposta	agricolas = agricultores
inter = entre	delecto = alegre, faço felizes
rimas = buracos, valos	at = à, para
terrae = de terra	cicadae = da cigarra
laborabat = trabalhava	ineptias = loucuras
assidue = assídua	non = não
videt = vê	curat = preocupa
et = e	suam = sua/seu
ita = assim	continuat = continua
reprehendit = repreende	sed = mas
	denique = enfim
	vivit = vive, sobrevive
	inopia = falta
	escae = de alimento
	misere = miseravelmente
	amittit = deixou

- 1) Execute a tradução da fábula acima, produzindo um texto coerente, coeso e bem estruturado em língua portuguesa.
- 2) Ouça atentamente a leitura do texto acima de acordo com a pronúncia reconstituída. Agora, faça sua leitura, repetindo até conseguir uma leitura de forma corrente e natural. Grave sua leitura.
- 3) Agora, ouça o mesmo texto lido de acordo com a pronúncia eclesiástica. Proceda então sua leitura. Grave sua leitura para avaliação.

- 4) O texto narrativo, em que se inclui a fábula que estamos analisando, tem um nível figurativo, em que é contada uma história de ficção. Compõe-se, também, de um nível temático, em que se refere à realidade humana sobre a qual faz um comentário ou uma crítica. Elabore um pequeno texto sobre a temática subjacente à fábula que estamos trabalhando nesta lição.